



Artigo da Semana

Felicidade no Trabalho: Utopia ou Realidade?

LUIZ FRANCISCO BUENO - DIRETOR UNIDADE SUL DE
MINAS & VALE DO PARAÍBA - SP DA WISDOM

2020

ARTIGO DA SEMANA

FELICIDADE NO TRABALHO: UTOPIA OU REALIDADE?

Prezados(as) leitores(as), aqueles que acompanham nossos ARTIGOS sabem que concilio as atividades de consultor com a de professor em programas de MBA e Pós graduação.

A pergunta desse ARTIGO me foi feita por um de meus alunos.

A meu ver, ela revela uma das angústias mais presentes na vida da maioria dos profissionais, sobretudo nessa época de “pós verdades”. É comum lermos relatos nas redes sociais sobre como essa tal felicidade se mostra uma condição *sine qua non* e paradigmática de sucesso!

Meu objetivo nesse ARTIGO é propiciar-lhes algumas reflexões sobre esse controverso tema.

A palavra trabalho deriva do latim “*tripalium*”, que designa um instrumento de tortura constituído de três estacas de madeira bastante afiadas, comum na Europa em tempos remotos.

Originalmente trabalho significava “tortura” e era algo realizado por pessoas desprovidas de qualquer posse (escravos).

No século XVIII, Adam Smith, um dos pensadores acerca dos princípios do capitalismo, dizia que é da natureza humana abominar o trabalho e, portanto, os indivíduos seriam naturalmente preguiçosos e só trabalhariam por dinheiro.

Essa ideia influenciou todo o modo de pensar sobre as relações de trabalho nos séculos seguintes, particularmente a ESCOLA DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA, desenvolvida por Frederick W. Taylor, que tinha como conceitos básicos a redução da demanda de habilidades, alto controle e separação entre conceituação e execução.

Um pouco mais tarde, os estudos de Hawthorne (Bell Telephone Western Electric, em Chicago) sustentaram a mais importante investigação da dimensão humana nas relações industriais do início do século XX. Através dela, foi reconhecida a importância de se levar em conta a situação total dos indivíduos, ou seja, VIDA EMOCIONAL, VALORES CULTURAIS E ASPIRAÇÕES PESSOAIS em relação à FELICIDADE NO TRABALHO, gerando um novo paradigma, que se mantém até os dias atuais: profissionais felizes, profissionais produtivos.

Desde então, executivos (particularmente os de RH) e estudiosos de Administração, Psicologia e Ciências Sociais mantêm um contínuo interesse em compreender a influência desses fatores na produtividade das PESSOAS.

Segundo um dos maiores gurus da Administração moderna, Peter Drucker, trabalhar numa ORGANIZAÇÃO em que o sistema de valores é inaceitável para o profissional ou incompatível com as suas crenças, vai nele despertar o sentimento de frustração e, conseqüentemente, afetar a sua performance.

Além disso, há um motivo econômico que leva a FELICIDADE a figurar na agenda das EMPRESAS. Pesquisa realizada, em 2016, pela London School of Economics (LSE), um dos mais prestigiados centros de estudos da Inglaterra e referendado recentemente pela OMS (Organização Mundial da Saúde) apontam que a DEPRESSÃO e a ANSIEDADE, são doenças que ganharam o título de “os males do século 21”, sendo responsáveis por uma perda estimada de 01 trilhão de dólares na economia mundial, em decorrência do ABSENTEÍSMO e da menor PRODUTIVIDADE.

Mesmo “chovendo no molhado” é sempre oportuno ratificar que a “FELICIDADE ORGANIZACIONAL” é um diferencial competitivo e, para isso, é necessário que as ORGANIZAÇÕES assumam e se conscientizem desse fato para conseguirem competir adequadamente no mercado, bem como gerarem a tão ambicionada e vantajosa satisfação (bem estar) em seu ambiente interno.

As EMPRESAS precisam, de fato, investir na melhoria contínua do AMBIENTE ORGANIZACIONAL, via práticas de gestão que fortaleçam a TRANSPARÊNCIA e a COERÊNCIA discurso X ações, a fim de engajar as pessoas na busca de RESULTADOS DO NEGÓCIO. Num mundo cada vez mais globalizado, é essencial que as Organizações estimulem as LIDERANÇAS e suas EQUIPES a vivenciarem emoções positivas para, dessa forma, preservarem o PROPÓSITO e a CRIAÇÃO DE VALOR no seu dia a dia.

Ao falarmos em “FELICIDADE ORGANIZACIONAL”, nos deparamos com certas características e valores, identificados em diversas pesquisas que, independentemente do porte e da natureza dos negócios da EMPRESA convergem, de forma quase unânime, na “maneira de ser” de uma ORGANIZAÇÃO FELIZ. Listo abaixo algumas dessas principais características e valores:

- ▶ Apresentam CULTURA onde predomina o apoio e o respeito;
- ▶ Lideranças COMPETENTES proporcionam reconhecimento e segurança no trabalho;
- ▶ Desenham o trabalho para que esse seja interessante e motivador;
- ▶ Facilitam a aquisição e o desenvolvimento de competências funcionais e comportamentais;
- ▶ Proporcionam uma forma flexível de trabalho;
- ▶ Discutem, abertamente, a questão da saúde mental no trabalho.

Nessa mesma linha, uma pesquisa específica sobre o tema, conduzida pela consultoria Happiness Works, aponta que a felicidade no trabalho se resume a 03 emoções positivas:

- ▶ ENTUSIASMO: Um estado de alta energia que ajuda as pessoas a criarem e aproveitarem oportunidades. Também pode agir para mobilizar os esforços deles mesmos e dos outros.
- ▶ INTERESSE: Essa é uma "energia focada" que facilita o engajamento com trabalhos desafiantes no curto prazo e benéficos no médio ou longo prazo.
- ▶ CONTENTAMENTO: Trata-se da "alegria" de ter conquistado algo, que pode levar os envolvidos a se motivarem para executar as ações que viabilizar o sucesso no futuro.

Dessa forma, entendemos que A FELICIDADE NO TRABALHO tem um link estreito com A QUALIDADE DE VIDA que desejamos, bem como de que devemos investir nossa energia para equilibrar todos os aspectos de nossa vida.

Uma reflexão do que nos incomoda no trabalho pode nos impulsionar para a redefinição de carreira e a troca de emprego. A felicidade é uma corrida sem fim, pois assim como o mercado, os momentos da carreira e da vida pessoal é que pautam o grau de felicidade vivenciado, ou seja, ela não existe somente no trabalho em si, mas em nós mesmos e no equilíbrio de todas as dimensões de nossa vida.

Nesse sentido, os chamados programas de qualidade de vida no trabalho (QVT), que agem como passaportes para a felicidade, devem equilibrar as expectativas da EMPRESA e de seus talentos humanos e, para isso, a preparação das LIDERANÇAS, como “*sponsors*” do processo, é fundamental.

Como já dissemos em artigos anteriores, entendemos que a principal LIDERANÇA DE RH deve, em conjunto, com as LIDERANÇAS da empresa, conduzir e ser o mentor dos programas de QVT, porém de uma forma mais estratégica, integrada e mensurada.

Ratifico abaixo algumas DIRETRIZES que sugerimos ao se implantar um PROGRAMA DE QVT:

- ▶ Definição de papeis e responsabilidades.
- ▶ Alinhamento com a CULTURA organizacional.
- ▶ Comunicação institucional coerente e visível.
- ▶ Conscientização das LIDERANÇAS e de suas respectivas EQUIPES.
- ▶ Definição, implantação e monitoramento de KPI's.
- ▶ Suporte organizacional para as demandas extemporâneas imprevistas.
- ▶ Parcerias e ações de qualidade de vida fora do ambiente de trabalho.

Para finalizar, retomo o paradigma já citado: “profissionais felizes, profissionais produtivos”, ou, dito de outra forma: “profissionais felizes fazem bem ao negócio”. A felicidade no trabalho não pode ser vista como algo abstrato e sim, como uma das principais prioridades organizacionais dessa próxima década.

Uma fala de Steve Jobs, ao meu ver, sintetiza a questão: “QUANDO O TRABALHO É PRAZER, A VIDA É UMA GRANDE ALEGRIA. QUANDO O TRABALHO É DEVER, A VIDA É UMA ESCRAVIDÃO”.

Luiz Francisco Bueno - Diretor da Unidade Sul de Minas & Vale do Paraíba da WISDOM. Psicólogo - USP, Mestre em Engenharia de Produção - UFSC, Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, atuou como executivo de RH em organizações de grande porte com destacado posicionamento em seus segmentos. Professor de MBA e Pós Graduação.

PALAVRAS CHAVE: alinhamento, cooperação, competência, competências comportamentais, clima organizacional, cultura, estratégia, estratégico, Drucker, felicidade, felicidade no trabalho, emoções identidade, identificação, líder, liderança, motivação, organização, planejamento, querer, relações, resultado, sentimento, sentir, social, stress, Steve Jobs, Taylor, valores.